



FATO 33:

AVENIDA PERIMETRAL: A ABERTURA E A PAVIMENTAÇÃO TIVERAM PARCERIA DA EAA

25 de agosto de 2021

Nos primeiros anos de existência, a localização geográfica da então Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) era considerada de difícil acesso. No início de suas atividades a Escola funcionou nas instalações do Instituto Agrônomo do Norte (IAN), atual Embrapa. Mais tarde, com a construção do Prédio Central, a EAA mudou-se para instalações próprias, distante 5,5 km do IAN. A Escola estava situada em um bairro periférico, distante 10 km do centro comercial da cidade. Na época, os bairros do Marco e da Terra Firme eram considerados rurais.

Com a mudança para a sede própria, em 1958, o acesso piorou e só podia ser realizado através de uma estrada que passava por dentro do IAN.

Até meados de 1960 ainda não existiam transportes públicos com circulação na Avenida Perimetral. Por esse motivo a EAA passou a oferecer, desde o início de suas atividades, transporte próprio para alunos e professores. Um ônibus circulava pelo município em horário estabelecido, saindo de uma praça da cidade.

Em virtude dessa dificuldade de acesso, na segunda metade da década de 60 o Professor Elias Sefer, Diretor da instituição à época, tomou as primeiras providências junto ao poder público municipal para abertura da Avenida Perimetral. Durante uma solenidade, a convite de Stélio Maroja, Prefeito de Belém na época, o professor Sefer sugeriu a abertura da estrada. A

sugestão foi prontamente acatada. O professor disse poder disponibilizar dois tratores para auxiliar. E assim a obra começou, primeiramente em um trecho pequeno. Então, com a parceria entre EAA e Prefeitura, a Avenida Perimetral pode ser aberta e pavimentada. A partir de então a Escola passou a ter mais visibilidade, com a circulação de transportes públicos e particulares.

Em 1990, a partir da Lei 7480, sancionada pelo Prefeito Sahid Xerfan, a Avenida passou a se chamar Perimetral da Ciência, por conta dos órgãos, entidades, associações e estabelecimentos de ensino que margeiam a avenida.

Fontes: Tese “Memórias de uma Instituição de Ensino Superior em Belém do Pará: Uma história da Escola de Agronomia da Amazônia (1945- 1972)”, de Ranyelle Foro de Sousa, e Lei 7480 de 1990.

